

# ESPELHO, ESPELHO MEU... EXISTE ALGUÉM MAIS ESPECIAL DO QUE EU?: trabalhando a autoestima e a autoconfiança junto a crianças do 3º ano do Ensino Fundamental I

SOARES, Germana Silva – germanassoares@gmail.com <sup>1</sup>

ALVES, Laila Silva <sup>2</sup>

MEIRELES, Gabriela Silveira<sup>3</sup>

## 1. Resumo

**Introdução:** O presente trabalho é resultado de um projeto de extensão intitulado “Aprendizagem e inclusão: contribuições da psicologia escolar”, realizado no período de março a junho de 2023 por uma professora e duas estudantes do curso de Psicologia do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho. O nome do projeto surgiu da necessidade de ressignificar a história da “Branca de Neve e os sete anões”, em função da preocupação em promover o desenvolvimento emocional das crianças envolvidas no projeto, alunos(as) do 3º ano do Ensino Fundamental de duas escolas públicas – uma na cidade de Visconde do Rio Branco e outra na cidade do Rio Pomba, que demonstraram baixa autoestima e falta de confiança em si mesmas. **Objetivo:** Trabalhar o desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança junto a alunos(as) do 3º ano do Ensino Fundamental I, valorizando a inclusão a fim de ensiná-los a lidar com as suas emoções e a se relacionar de forma carinhosa e respeitosa com os(as) colegas e a professora, contribuindo para a problematização das noções de beleza e de família, valorizando as potencialidades das crianças a partir da ação de se “olharem no espelho”. **Descrição da experiência:** Foram realizadas atividades lúdicas, com contação de histórias, dramatização, leitura de livros literários, dinâmicas reflexivas para se perceberem e perceberem o outro, desenho livre, diálogo, objetos familiares, imagens e outros recursos para abordar a questão da inclusão, da autoestima e da família. **Resultados e/ou impactos:** Percebemos alguns relatos de violência doméstica (física e psicológica), a prevalência de famílias com mães ou avós (mulheres) que cuidam ou que ficam sozinhas e cuidam dos irmãos, alguns casos de superproteção, mães e pais usuários de drogas ou presos(as), um certo desconhecimento das próprias emoções e da forma de senti-las e expressá-las (inclusive por parte de um aluno autista e de outro com TDAH, que supõe-se não terem essa capacidade), dificuldade em reconhecer as próprias qualidades, vergonha ao se expressar verbalmente, a saudade de familiares que já morreram (avós, pais, tios, etc), reconhecimento de características positivas nas madrastas ou padrastos, identificação de memórias afetivas vivenciadas com a família e das dificuldades financeiras, dificuldade em se identificarem como negros ou negras, percepção daquilo que os(as) deixa alegres, além do desenvolvimento da capacidade de reconhecerem o que sentem, de perceberem os outros com carinho, respeitando as suas particularidades e dificuldades. **Considerações finais:** Vimos com esse projeto a relevância e a contribuição do trabalho com a autoestima e com as habilidades socioemocionais para a própria aprendizagem escolar. Uma vez que as crianças passaram a se perceber e também a perceberem os colegas e a professora de uma outra forma, favorece a criação de vínculos e um maior envolvimento das crianças com todas as atividades propostas.

**Palavras-chave:** Psicologia Escolar. Inclusão. Habilidades socioemocionais. Autoestima. Autoconfiança.

## 2. Introdução

O presente trabalho é resultado de um projeto do projeto de extensão intitulado “Aprendizagem e inclusão: contribuições da psicologia escolar”, que teve início em fevereiro de 2022, com foco na recuperação da aprendizagem por crianças que apresentavam dificuldades no processo de

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia do UNIFAGOC.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Psicologia do UNIFAGOC.

<sup>3</sup> Professora do Curso de Psicologia/UNIFAGOC - Orientadora

alfabetização, por motivos diversos. O projeto teve continuidade no ano de 2023, quando decidimos dar um outro enfoque ao trabalho, em função das demandas de outras duas escolas do interior de Minas Gerais - Visconde do Rio Branco e Rio Pomba. Acompanhando a prática docente de duas estudantes do curso de Psicologia em suas atuações como professoras da educação básica, notamos que as crianças apresentavam dificuldades na escola em função de questões relacionadas à autoestima, à autoconfiança e à dificuldade de expressarem as suas emoções e de se relacionarem em grupo. Diante disso, surgiu a ideia do projeto “Espelho, espelho meu... existe alguém mais especial do que eu?”, que partiu da realidade familiar das crianças, uma vez que identificamos fragilidades nessas relações, como angústias, violências, abandonos, dificuldade de compreenderem suas necessidades e emoções, dentre outras coisas. Notamos que isso acabava interferindo nas relações com os colegas e a professora na sala de aula e também em suas aprendizagens.

### **3.Objetivos**

Objetivo geral: Trabalhar o desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança junto a alunos(as) do Ensino Fundamental I, de modo que aprendam a lidar melhor com as suas emoções e a se relacionar de forma carinhosa e respeitosa com os(as) colegas e a professora.

Objetivos específicos:

- Trabalhar o desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança;
- Valorizar a inclusão e a diversidade;
- Aprender a lidar com suas emoções e a se relacionar com o outro;
- Problematicar as noções de beleza e de família;
- Valorizar as potencialidades das crianças.

### **4. Descrição da Experiência**

1º MOMENTO: Contação da história “A Branca de Neve e os sete anões”, porém na visão da Branca de Neve. Foram utilizadas perguntas eficazes e bate-papos sobre a disputa da madrasta com a Branca de Neve, discutindo a ideia de beleza com as crianças e ajudando-as a construir a ideia de beleza interior. Daí a necessidade de desfocar da beleza física e direcioná-los à construção do valor identitário de cada criança, cada uma do seu jeitinho, contemplando a diversidade como riqueza humana.

Desdobramentos: Foi feito o reconto da história com a necessidade de desconstruir a ideia de madrasta ser sempre má, visto que muitos alunos vivem com a madrasta ou o padrasto dentro de casa. Conversamos sobre as diferenças, qualidades e que ninguém é mais bonito do que o outro. Eles falaram coisas bonitas sobre os colegas, as habilidades que cada um possui e que todo mundo é bom em alguma coisa. Houve também relatos de duas amigas que disseram que amavam uma à outra, pois eram melhores amigas. Um outro aluno disse que gostava de futebol, porém gostaria de ser youtuber. Enaltecemos também as características boas dos colegas, para que tenham um olhar carinhoso em relação a eles. Além disso, aquilo que o outro aponta de bom em nós pode ser exatamente aquilo que a criança sente como insegurança ou acha um defeito. Isso valoriza as qualidades de cada um e facilita o processo de identificação. Evidenciamos também que os sete anões eram amigos e ajudavam uns aos outros.

2º MOMENTO: Olhar no espelho.

Desdobramento: Ao se olhar no espelho, logo se reconhecem e percebem suas identidades, exploraram as expressões faciais, o reconhecimento de sons, até mesmo quando manifestam alguma reação, ou seja, foi um momento rico em experiências que moldam sua compreensão de si mesmas e do mundo ao seu redor.

3º MOMENTO: Foi feito novamente o reconto da história da Branca de Neve, desconstruindo a posição da madrasta que era má. Foi feita, em seguida, uma atividade de desenho sobre a madrasta boa e o padrasto bom.

Desdobramentos: Percebemos que houve uma desconstrução da ideia de madrasta má trazida pela história clássica. Muitos trouxeram a coroa (de rei ou rainha) e as asas (angelicais) como elementos nos desenhos dos padrastos e das madrastas reais deles. 7 dos 19 alunos relataram ter essa “figura” do padrasto ou da madrasta em suas famílias. Outra configuração familiar recorrente foi a da “mãe solteira”. Em alguns desenhos, a criança trouxe a “família unida” e não apenas a figura do padrasto ou da madrasta. A orientação da professora foi de que, quem não tivesse padrasto ou madrasta, desenhasse uma pessoa que fosse uma referência boa para eles e que pudesse ser uma “referência” de madrasta boa para a Branca de Neve. Um aluno desenhou o padrasto com a blusa do Cruzeiro. Outro aluno colocou um local que gosta de ir com a mãe – o parque ou praça da cidade. Notamos também cenários alegres e corações, que denotam um relacionamento afetivo com as figuras familiares representadas.

4º MOMENTO: As crianças desenharam a si mesmas dentro da imagem de um espelho (do modo como elas se vêem). Depois, desenharam um/a colega da turma dentro de outro espelho. O objetivo da atividade foi ajudar eles a se valorizarem, a se reconhecerem, perceberem suas qualidades, construir uma visão de si mesmo.

Desdobramentos: Neste momento foi explorado as questões de autoconsciência e auto imagem, reforçando a própria identidade. A forma como elas se desenharam ou desenharam o outro pode ser influenciada por uma série de fatores, incluindo a cultura, a autoestima, as influências sociais entre outros.

## **5. Resultados e/ou impactos**

Através deste projeto, compreendemos alguns relatos de violência doméstica (física e psicológica) e identificamos a prevalência de famílias nas quais as mães ou avós, que são mulheres, assumem a responsabilidade de cuidar dos irmãos (PARR,2003). Para Del Prette e Del Prette (2017), as pessoas nascem com contextos culturais dados, ou seja, com práticas culturais variadas, desde a forma do cuidar dos filhos até de se alimentar, se divertir etc. Também observamos casos de superproteção, bem como situações em que os pais são usuários de drogas ou presos.

Constatamos também um certo desconhecimento das próprias emoções e da forma de senti-las e expressá-las (inclusive por parte de um aluno autista e de outro com TDAH, que supõe-se não terem essa capacidade) (DSM-5, 2014).

Percebe-se ainda a presença de desafios nas crianças em reconhecerem as próprias qualidades, vergonha ao se expressar-se verbalmente, a saudade de familiares que já faleceram ( avós, pais, tios, entre outros), o reconhecimento de características positivas nas madrastas ou padrastratos, a identificação de memórias afetivas vivenciadas com a família, dentre outras.

Muitos trouxeram realidades financeiras difíceis e dificuldade em se identificarem como negros ou negras. foi trabalhada, ainda, a percepção daquilo que os(as) deixava alegres e o desenvolvimento da capacidade de reconhecerem o que sentem, de perceberem os outros com carinho, respeitando as suas particularidades e potencialidades (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017).

## **6. Considerações finais**

Através deste projeto, podemos observar a importância e o impacto do fortalecimento da autoestima e do desenvolvimento das habilidades socioemocionais no processo de

aprendizagem escolar. À medida que as crianças passaram a se conhecer melhor e compreender seus colegas e a professora de uma outra forma, isso promoveu a formação de laços mais sólidos e aumentou significativamente os vínculos e um maior envolvimento das crianças com todas as atividades propostas.

### **Referências Bibliográficas**

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P.. **Competência social e habilidades sociais:** manual teórico-prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

DSM-5. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

PARR, Todd. **O livro da família.** São Paulo: Panda Books, 2003.